

EDITORIAL*

Os resultados dos leilões de energia de 2019 e seus desdobramentos para os próximos anos

O ano de 2019 encerrará com um total de quatro certames para exploração de petróleo e gás natural: a 16ª Rodada de Licitação de Blocos (sob o regime de concessão); o 1º Ciclo da Oferta Permanente; a 6ª Rodada de Partilha de Produção; e a Rodada de Licitações do Excedente da Cessão Onerosa.

O calendário de longo prazo de licitações tem se mostrado importante para movimentar a cadeia do setor, ainda que os resultados alcançados este ano tenham ficado abaixo das expectativas.

A grande novidade de 2019 foi o Leilão do Excedente da Cessão Onerosa, considerado um marco na política energética brasileira, em função dos expressivos volumes de petróleo e gás natural ofertados e da alta produtividade dos campos. A cessão onerosa, criada em 2010, corresponde a um contrato firmado entre União e Petrobras no qual foram cedidos seis blocos localizados em áreas do Pré-Sal para atividades de exploração e produção, limitadas ao volume máximo de cinco bilhões de barris de petróleo e gás natural. Durante a exploração pela estatal, foi identificada a existência de volumes recuperáveis superiores ao previsto, o que foi denominado volume excedente da cessão onerosa.

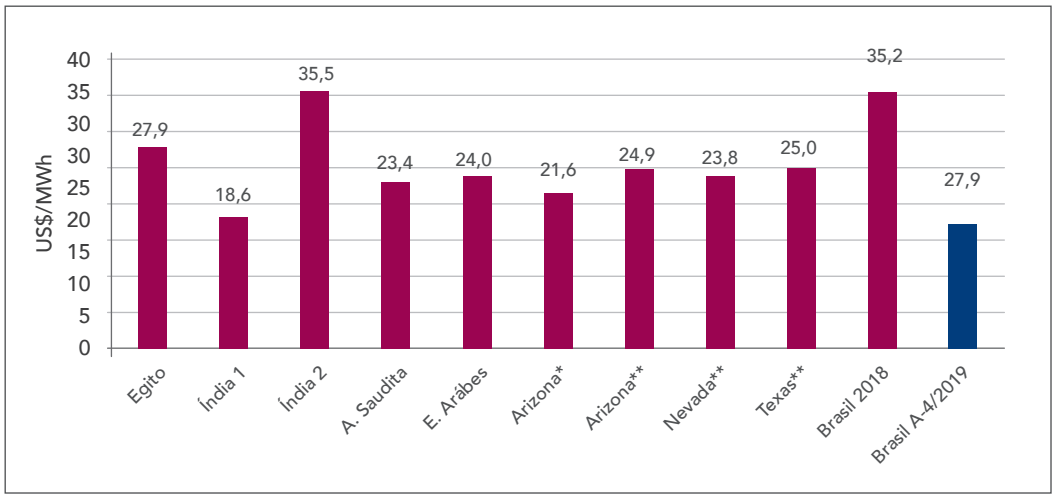
O leilão causou certa frustração no mercado, pelo montante arrecadado (quase R$ 70 bilhões) ter ficado cerca de 34% abaixo dos R$ 106 bilhões ofertados. Os resultados da 6ª Rodada de Partilha de Produção também ficaram aquém do esperado, com apenas uma oferta dentre as cinco áreas disponíveis. Diante desse cenário, iniciaram-se discussões sobre o modelo de partilha de produção, adotado nas áreas do pré-sal.

Nos leilões de energia elétrica, destaca-se o mínimo preço histórico da energia solar no leilão de energia nova A-4 realizado em junho. As usinas fotovoltaicas participantes dominaram a licitação, com preço médio de 67,48 R$/MWh, abaixo dos empreendimentos eólicos (79,98 R$/MWh) e hídricos (198,11 R$/MWh).

A solar também se destacou como fonte mais barata entre as negociadas no leilão energia nova A-6 ocorrido em outubro. Segundo a EPE (2019[1]), o recorde de preço da energia fotovoltaica recoloca o país na lista dos países mais competitivos para esta fonte, conforme mostra a Figura 1.

O Boletim de Conjuntura do Setor Energético da FGV Energia deste mês analisa os leilões de energia realizados em 2019 e os seus desdobramentos para os próximos anos. Na primeira coluna deste mês, Marcelo Rocha do Amaral, auditor do TCU, faz uma discussão a respeito do regime de partilha de produção. A segunda coluna, de Fernanda Delgado e Pedro Neves, pesquisadores da FGV Energia, analisa os resultados do Leilão do Excedente da Cessão Onerosa. No terceiro artigo deste mês, as pesquisadoras da FGV Energia Gláucia Fernandes, Adriana Gouvêa e Marina Azevedo discutem sobre os resultados dos últimos leilões e as perspectivas para a expansão das fontes renováveis e do gás natural na matriz elétrica brasileira.

Figura 1: Menores preços de projetos fotovoltaicos no mundo em 2018



Fonte: SolarPower Europe 2019, adaptado pela EPE

* PPA com taxa de financiamento incentivada e reajuste anual de 2,5%

** PPA com taxa de financiamento incentivada

Para o Brasil foi considerado o preço médio dos leilões

[1] Disponível em: http://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-355/Informe%20Resultado%20da%20Habilita%C3%A7%C3%A3o%20T%C3%A9cnica%20e%20Vencedores-%20Leil%C3%A3o%20A-4%20de%202019_v3.pdf

* Este texto não deve ser citado como representando as opiniões da Fundação Getulio Vargas (FGV). As opiniões expressas neste trabalho são exclusivamente da equipe de pesquisadores do grupo FGV Energia.